

Monitor para a segurança alimentar das Américas

Um relatório completo sobre o setor agroalimentar continental frente à pandemia

Edições anteriores em: <https://iica.int/pt/monitor>

22.367.104

Casos confirmados
de Covid-19 nas
Américas



Países



Maior quantidade de
casos nas Américas:

USA (10.353.604)
BRA (5.699.005)
ARG (1.262.476)
COL (1.156.675)
MEX (978.531)

Análises e Cenários

O mais recente do Blog do IICA:

[Um balanço dos seis meses da Covid-19: Como o comércio pode ajudar em uma reconstrução melhor?](#)

Projeções recentes do [FMI](#) apontam para uma **contração de 4,4% da economia mundial em 2020**

Entre as regiões em desenvolvimento, a **América Latina e o Caribe** serão as **mais afetadas**, com queda na produção de **8,1%**. Embora os países desenvolvidos também experimentem uma recessão dramática

*** Este monitor é um espaço dinâmico de atualização periódica criado pelo IICA para a análise e prospecção do impacto da crise sanitária na segurança alimentar das Américas. A informação contida não é uma declaração institucional, mas um reflexo do que aconteceu em todo o mundo.

(em média -5,8%), o **maior dano econômico e social** deve ocorrer no **mundo em desenvolvimento**, onde entre [90 e 120 milhões de pessoas](#) seriam empurradas para a **pobreza extrema**.

À medida que os **governos** intensificam os **esforços** para ajudar as populações e reconstruir suas economias, o mesmo ocorre com os esforços para promover uma **recuperação sustentável**. E o comércio pode desempenhar um papel importante para ajudar a atingir esse objetivo. A experiência desses seis meses mostrou que **manter os mercados abertos é crucial** para que os países tenham acesso a alimentos e suprimentos médicos importantes. A política comercial também pode ser uma ferramenta importante para promover o **desenvolvimento sustentável**. Para fazer isso, você precisa de regras **multilaterais** favoráveis.

Existem **duas ações** que a **comunidade empresarial global** pode realizar nos próximos meses para apoiar uma **recuperação sustentável**:

1. Concluir **negociações para disponibilizar os subsídios** à pesca o mais rápido possível: A contenção desses subsídios prejudiciais tornaria possível atingir a meta [14.6 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) e ajudaria a garantir a sustentabilidade dos **recursos marinhos** do mundo. O fato de os membros da OMC terem iniciado [negociações baseadas em texto](#) nesta área é muito positivo.

2. Acordar na próxima Conferência Ministerial da OMC sobre **medidas concretas para reformar o comércio agrícola**: Após uma pausa de vários meses, os membros da OMC também [retomaram as negociações sobre agricultura](#) em 25 de setembro. Um resultado nesta área contribuiria para o cumprimento do [ODS 2](#) e seus objetivos específicos, incluindo a garantia da **sustentabilidade dos sistemas de produção de alimentos**.

Muitos governos responderam à crise COVID-19 com **pacotes significativos de apoio ao setor agrícola**. Embora seja de vital importância **proteger** os meios de subsistência dos **agricultores** e garantir que continuem a produzir alimentos, também é importante **evitar** o aumento das **políticas que distorcem os mercados mundiais** ou **prejudicam o meio ambiente**.

De acordo com a [OCDE](#), muitas das políticas de apoio que os países aplicam atualmente são do tipo que mais distorce o comércio e também exacerba o impacto ambiental da agricultura. Um **acordo para reduzir a ajuda que distorce** o comércio **liberaria recursos para investimentos** mais eficientes que podem ajudar a tornar o **sistema alimentar** global mais resiliente, sustentável e produtivo.

*Todos os detalhes no artigo de **Adriana García Vargas**, que atualmente também trabalha em Frankfurt, Alemanha, onde apoia a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e é tutora do curso de Gestão de Risco Financeiro na Escola de Frankfurt para Finanças e administração. bit.ly/2IsdPr9*



***Adriana García Vargas**, economista, consultora e investigadora independente especializada en comercio internacional.*

Temas de relevância para o setor agroalimentar

Produção	
<p>Medidas relacionadas ao setor de produção agroalimentar, informações sobre canais impactados observados nos países das Américas e efeitos sobre produtos cultivados ou colhidos no momento.</p>	
<p>Brasil: produção de cereais deve bater recorde na safra 2020/2021</p> <p>Segundo dados do segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos da safra 2020/2021 atingiria o recorde de 268,9 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 4,6% em relação à safra 2019/2020. .</p> <p>A nova estimativa considera a recuperação da produtividade das lavouras de soja e milho, que foram afetadas pela estiagem de 2019.</p> <p>bit.ly/3prYZlt</p>	<p>Colômbia: Governo contribuirá para o pagamento do prêmio aos produtores com pessoal responsável</p> <p>De acordo com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, os produtores agrícolas que estão a cargo dos trabalhadores e que devido à situação da Covid-19 registaram uma diminuição nos rendimentos das suas actividades produtivas (20% ou mais), terão acesso ao Programa de Apoio ao Pagamento do Prémio de Serviços (PAP) para o sector agrícola, que lhes permitirá ter um apoio e subsídio no primeiro pagamento do prémio de serviços de 2020 que façam aos seus trabalhadores. O benefício consiste em apoiar financeiramente os produtores com \$ 220.000 pesos por cada empregado oficialmente encarregado.</p> <p>bit.ly/38xd1vM</p>
<p>Equador-Chile compartilham processos de Registro e Selo da Agricultura Familiar Camponesa</p> <p>Segundo relatório do Ministério da Agricultura e Pecuária do Equador, funcionários dos dois países compartilharam os processos de registro e selo do AF. “O Cadastro é um instrumento de geração de informações sobre a AFC e de tomada de decisões para geração de políticas públicas diferenciadas; enquanto o Selo AFC é um distintivo que garante a origem social dos produtos agroalimentares nos mercados ”.</p> <p>No Equador, a AFC é fornecedora de 60% dos alimentos, gera 80% dos empregos agrícolas diretos, 24% das Unidades de Produção Agrícola são dirigidas por mulheres, entre outros. Por sua vez, no Chile, a AFC contribui com 22% do PIB setorial e envolve 262.000 famílias em todo o território chileno.</p> <p>bit.ly/3kkgEbS</p>	<p>Estados Unidos: USDA corta oferta interna de milho e soja</p> <p>Conforme divulgado pela Reuters com dados do USDA, os estoques de milho e soja dos EUA neste ano caíram para o menor nível desde 2013/14, devido à expectativa de uma safra menor e maiores exportações. O USDA fixou os estoques finais de milho dos EUA para 2020/21 em 1.702 milhões de bushels e os estoques finais de soja em 190 milhões de bushels. A safra de milho dos Estados Unidos foi estimada em 14,507 bilhões de bushels e a safra de soja em 4,17 bilhões de bushels. O USDA também estimou uma safra menor de soja para a Argentina, deixando a previsão em 51 milhões de toneladas. Segundo o La Nación, esses dados são superiores aos 50 milhões de toneladas esperados pela Bolsa de Valores de Rosário.</p> <p>reut.rs/3pfUU3H e bit.ly/3n94cwi</p>

ETA na América Central (estimativas iniciais de impacto):

Guatemala: O Ministério da Agricultura reporta preliminarmente 84 municípios com danos em suas lavouras em uma área de mais de 31 mil hectares e mais de 59 mil famílias afetadas em suas lavouras. Eles são responsáveis pelo impacto nas plantações de café, banana, banana, pastagem, cardamomo, mandioca, mania, cana-de-açúcar, limão, batata, gúisquil, trigo, melão e manga (Prensa Libre bit.ly/3nfBObR).

El Salvador: As primeiras estimativas de danos gerados pelo ETA somam US \$ 8 milhões em perdas de safra, dos quais, apenas em hortaliças são US \$ 6 milhões (segundo estimativa da Federação de Hortaliças e Frutas de El Salvador) e US \$ 2 milhões em feijão (segundo estimativa da Câmara Salvadorenha de Pequenos e Médios Produtores Agrícolas). (La Prensa Gráfica bit.ly/3lIOSfu).

Honduras: De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (SAG), o ETA causou graves danos aos grãos que já eram colhidos, também em hortaliças, dendê, banana e também na pecuária. De acordo com o La Tribuna, líderes do setor cafeeiro falam que mais de 90% das 110 mil famílias de produtores que compõem o parque cafeeiro de 15 dos 18 departamentos de Honduras relatam prejuízos do ETA. (La Tribuna bit.ly/3pdXtD8 e bit.ly/36mWBDE).

Panamá: Cálculos iniciais fornecidos pelo Ministério de Desenvolvimento Agrícola (MIDA) indicam perdas econômicas próximas a US \$ 11 milhões, principalmente nas áreas de banana, arroz, legumes e verduras. (Notícias TVN bit.ly/2Ufl7jp).

Comercialização

*Medidas de natureza comercial que os países estão tomando, detalhes do impacto sobre os produtos que normalmente são exportados neste momento, impacto na logística comercial e nas cadeias de abastecimento globais.

Estados Unidos: Aumentar o consumo de "carnes vegetais alternativas"

O Packaged Facts Online Consumer Survey - agosto de 2020 - descobriu que 23% dos consumidores dizem que comem qualquer variedade de produtos à base de carne de origem vegetal, indicando uma enorme oportunidade de mercado em crescimento.

No entanto, é necessário proporcionar e melhorar as condições de mercado necessárias para que novos consumidores osem experimentar carnes alternativas de origem vegetal; mesmo para quem já consome o produto pode haver restrições devido a preços inconvenientes ou variedade limitada de produtos disponíveis.

bit.ly/2liUVTS

Argentina: As exportações agroindustriais são a maior fonte de divisas

O valor de despacho de 5 cadeias ou complexos agroindustriais, em conjunto, explicou 49% do total das exportações da República Argentina entre janeiro e setembro de 2020, o maior nível em 7 anos.

A comercialização de grãos de cevada, girassol, milho, soja e trigo, bem como seus principais derivados - farinhas, pellets, óleos, entre outros - gerou divisas de US \$ 20.288 milhões nos primeiros nove meses deste ano. Esse valor é semelhante ao obtido com a exportação de todos os demais bens e serviços no mesmo período -US \$ 21.397 milhões-

bit.ly/3lrY8i4

México reforça medidas fitossanitárias para que abacate se consolide no mercado japonês

O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e as principais associações mexicanas de produção e exportação de abacate concordaram em trabalhar juntos para evitar que o produto contenha resíduos de pesticidas não autorizados ou que estejam fora dos limites permitidos pelas autoridades japonesas.

O Japão é atualmente o terceiro maior comprador desse produto, atrás dos Estados Unidos e Canadá. Também importa 90% de seu consumo de abacate do México. bit.ly/3kh7QT2

Equador e Estados Unidos com roteiro para negociação de acordo comercial

Apesar do declínio geral das exportações e da economia, o setor agrícola continua resiliente à COVID-19. No Equador, as exportações do setor aumentaram 5% entre janeiro e agosto deste ano, tendo os Estados Unidos como principal parceiro, onde as vendas agrícolas aumentaram cerca de 22%.

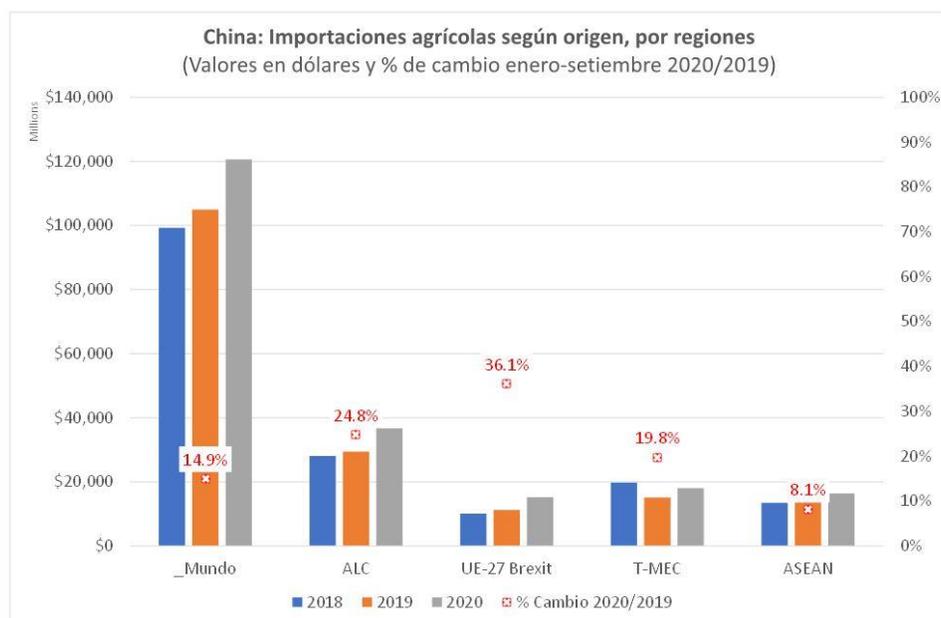
Devido ao seu peso no comércio equatoriano e aos processos da política dos Estados Unidos para montar sua agenda comercial anual, os dois países estabeleceram as bases para um roteiro prévio às negociações de um acordo comercial. O acordo pode reduzir custos importantes para as MPMEs, como papelada e taxas, facilitando o processo de recuperação econômica pós-pandemia.

bit.ly/36w1wIX; bit.ly/3lrEU0L; bit.ly/3eR9vgZ

As importações agrícolas da China da América Latina e Caribe aumentaram 24,8%

De janeiro a setembro, as importações agrícolas chinesas da ALC cresceram 24,8% em relação a 2019, superadas apenas pela União Europeia, cujo crescimento foi de 36,1%.

Em relação às importações agrícolas **totais da China**, um aumento de 14,9 por cento ou 15,6 bilhões de dólares foi relatado durante janeiro-setembro de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019. 47 por cento desse aumento (24,8 por cento ou 7,4 bilhões de dólares) originados na América Latina e Caribe (LAC). Durante os primeiros nove meses deste ano, a China importou 120,6 bilhões de dólares em produtos agrícolas, dos quais **31% ou 37,6 bilhões vieram da ALC**.



Fuente: IICA (CAESPA) con datos de Trade Data Monitor al 11 de setiembre de 2020.

Nota: Agricultura comprende capítulos 1 al 24 del sistema armonizado más algodón sin peinar ni cartar

Cinco produtos experimentaram os maiores aumentos

Soja, carne bovina, suína, de aves e açúcar registram os maiores aumentos nas importações chinesas da América Latina e do Caribe. Do total agrícola importado pela China da ALC, 69,7% correspondem à soja, 10,7% à carne bovina, 3,6% às aves, 1,3% à carne suína e 1,9% ao açúcar. Destes cinco produtos, o maior aumento em termos percentuais, de 217%, ocorreu nas importações de carne suína, seguido por um aumento de 72,3% nas importações de carne bovina, 41,6% do açúcar, 35,9% de carne de frango e aumento de 18% nas importações de soja. Devido à sua maior participação de mercado em relação ao total agrícola, o aumento das importações de soja foi o maior em termos de valor em dólares (3,6 bilhões de dólares).

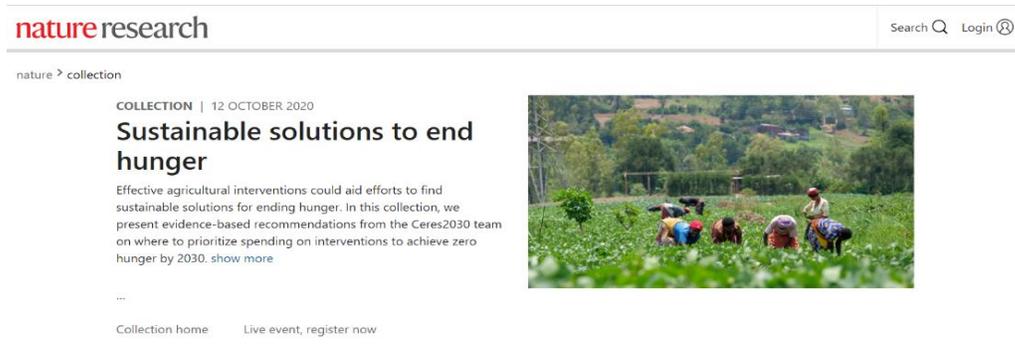
Todos os detalhes estão no artigo de **Joaquín Arias**, Especialista do Centro de Análise Estratégica do IICA (CAESPA): bit.ly/32Cvx27 em #BlogIICA.

Do especialista IICA

O IICA é coautor de uma publicação recente na revista científica [Nature Sustainability](#)

O consórcio de pesquisa internacional **Ceres2030** conduziu uma avaliação abrangente da pesquisa publicada nos últimos **20 anos sobre a fome** e identificou intervenções que podem fazer a diferença na vida das 690 milhões de pessoas que passam fome todos os dias.

Foi um esforço de 3 anos em que mais de **100.000 artigos** foram revisados.



O IICA (CAESPA), participou de um dos oito artigos publicados (rdcu.be/b8ppt), que avalia os incentivos à adoção de práticas agrícolas sustentáveis e seus resultados.

As descobertas do consórcio são reveladoras e preocupantes:

-A grande maioria das publicações de pesquisa agrícola avaliadas não foi capaz de fornecer soluções, em particular para os desafios enfrentados pelos pequenos agricultores e suas famílias.

-A equipe do projeto, 78 pesquisadores de 23 países e 53 organizações, focou na avaliação da pesquisa em torno de 2 metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram estabelecidos em 2015:

1. Uma meta busca dobrar a renda e a produtividade dos pequenos produtores de alimentos.
2. O outro objetivo é tornar a produção de alimentos mais ecologicamente correta e mais resistente aos choques climáticos e outros desastres.

Os pesquisadores encontraram muitos estudos que concluem que os pequenos proprietários são mais propensos a adotar novas abordagens, especificamente o plantio de safras resistentes ao clima, quando apoiados por conselhos técnicos, contribuições e ideias, conhecidas coletivamente como serviços de extensão. Outros estudos constataram que a renda desses agricultores aumenta quando eles pertencem a cooperativas, grupos de autoajuda e outras organizações que podem conectá-los a mercados, transporte compartilhado ou espaços compartilhados onde os produtos podem ser armazenados. Os agricultores também prosperam quando podem vender seus produtos informalmente para pequenas e médias empresas. Isso parece ser porque essas empresas compartilham informações com os agricultores e fornecem fontes de crédito. A coleção especial da **Nature** pode ser encontrada em: nature.com/collections/dhiggjeagd